

O CONSUMO E AS PRÁTICAS LIXO ZERO NOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

ZERO WASTE CONSUMPTION AND PRACTICES IN CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

Alexandre Magno de Souza Almeida.

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil.

DOI - **10.5281/zenodo.16956068**

RESUMO

O consumismo moderno, impulsionado pela obsolescência planejada e pelo desejo incessante de novas aquisições, intensifica problemas ambientais como a geração excessiva de resíduos, impactando também o comportamento de alunos no ambiente escolar do CIEP¹. Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre o impacto desse modelo de consumo e discute como práticas sustentáveis, embasadas no conceito Lixo Zero, podem transformar a cultura escolar. Por meio de uma análise teórica fundamentada em Zygmunt Bauman e na metodologia Lixo Zero, exploram-se estratégias como recusa, redução, reutilização e reciclagem, evidenciando seu papel na promoção de um comportamento mais consciente. A conclusão destaca a importância de integrar práticas sustentáveis ao Projeto Político Pedagógico das escolas, fortalecendo a educação como agente de mudança para um consumo responsável e uma gestão ambiental eficaz.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Lixo Zero.

ABSTRACT

Modern consumerism, driven by planned obsolescence and the incessant desire for new acquisitions, intensifies environmental problems such as the excessive generation of waste, and also impacts the behavior of students in the school environment. This article presents a critical reflection on the impact of this consumption model and discusses how sustainable practices, based on the Zero Waste concept, can transform school culture. Through a theoretical analysis based on Zygmunt Bauman and the Zero Waste methodology, strategies such as refusal, reduction, reuse and recycling are explored, highlighting their role in promoting more conscious behavior. The conclusion highlights the importance of integrating sustainable practices into schools'

1 Centro Integrado de Educação Pública.

Political Pedagogical Project, strengthening education as an agent of change for responsible consumption and effective environmental management.

Keywords: Sustainability; Environmental Education; Zero Waste.

1. EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O consumo ocupa um papel central na sociedade contemporânea, moldando comportamentos, valores e relações interpessoais. De acordo com Bauman (2022), “a cultura consumista é o modo peculiar pelo qual os membros de uma sociedade de consumidores pensam em seus comportamentos” (p. 70). Nesse cenário, a educação emerge como uma ferramenta essencial para transformar a relação da sociedade com o consumo e com o meio ambiente. As escolas, enquanto espaços de formação, têm a responsabilidade de promover mudanças culturais, capacitando os alunos a adotarem práticas mais sustentáveis e críticas ao modelo de descarte exacerbado.

A obsolescência planejada e o marketing de consumo têm agravado os desafios ambientais ao incentivar a produção e descarte de resíduos em grande escala. Esses problemas, que incluem a poluição de solos e águas, encontram soluções práticas no conceito Lixo Zero, que propõe a valorização de recursos através de estratégias como a recusa, a reutilização, a reciclagem e o tratamento adequado dos resíduos. No contexto escolar, a implementação dessas práticas pode não apenas reduzir o impacto ambiental das instituições, mas também criar uma geração de cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O consumismo, como destaca Bauman (2022), é sustentado por uma dinâmica de insatisfação perpetuada pelo próprio sistema. “A sociedade de consumo prospera enquanto consegue tornar perpétua a não satisfação de seus membros” (p. 64). Esse modelo promove a constante renovação de desejos, levando à descaracterização de valores duradouros e ao aumento da geração de lixo. A obsolescência embutida torna-se parte integral das estratégias de mercado, onde produtos são projetados para uma vida útil curta, forçando o consumidor a adquirir novos itens. Essa prática não apenas impacta os indivíduos economicamente, mas também agrava problemas ambientais ao superlotar aterros sanitários e aumentar as emissões de gases de efeito estufa provenientes da decomposição de resíduos.

O conceito Lixo Zero, como proposto pelo Instituto Lixo Zero Brasil (Sabatini et al, 2022), visa “garantir que os resíduos sólidos gerados sejam tratados de forma responsável, promovendo a reutilização, a reciclagem e a compostagem”. Diferentemente do modelo linear de consumo, onde produtos são descartados após o uso, o

Lixo Zero adota uma abordagem circular, buscando valorizar os materiais em todas as etapas do ciclo de vida. Por exemplo, ao consumir um refrigerante, práticas Lixo Zero implicariam em descartar a compra de produtos que utilizam embalagens descartáveis de uso único, como canudos plásticos. A preferência seria consumir diretamente no local, adquirindo apenas o líquido, como é o caso do mate gelado servido em copos reutilizáveis em algumas praias do Rio de Janeiro. Essa abordagem está alinhada à economia circular, que promove a manutenção de recursos dentro do sistema produtivo por mais tempo, minimizando a necessidade de extração de novos recursos (Sabatini *et al.*, 2022).

A implementação de práticas Lixo Zero exige mudanças estruturais que enfrentam o modelo de consumo instaurado pela chamada “revolução consumista”. Como destacado por Bauman (2022), essa revolução transformou o consumo no “verdadeiro propósito da existência”, sustentando-se na constante renovação de desejos e na capacidade de “querer” e “ansiar por”.

Nas escolas, o conceito Lixo Zero pode ser aplicado a partir da integração de práticas como a reeducação sobre o valor dos materiais, o estímulo à redução de descartáveis e a valorização de alternativas reutilizáveis. Por exemplo, a realização de feiras empreendedoras, nas quais sejam comercializados produtos que passaram por reparos, ou a venda e troca de roupas pouco utilizadas ou descartadas por estarem “fora de moda”, exemplificam práticas alinhadas ao conceito Lixo Zero (Lackéus, 2015; Sabatini *et al.*, 2022.). Essas iniciativas não apenas promovem a conscientização sobre a reutilização e o reaproveitamento, mas também oferecem um contraponto à obsolescência embutida dos produtos, reforçando o papel das instituições educacionais como agentes de transformação. Dessa forma, a escola não apenas reduz resíduos em seu funcionamento, mas também forma consumidores críticos que entendem a necessidade de “romper” o ciclo de descarte exacerbado.

O consumidor desempenha um papel central na transição para uma sociedade Lixo Zero. Bauman (2022) observa que “o consumo é um investimento em tudo que serve para o ‘valor social’ e a autoestima do indivíduo” (p. 76). Esse valor social, no entanto, pode ser ressignificado para incluir práticas lixo zero, como o consumo consciente e o apoio a produtos e serviços que promovem a sustentabilidade. Além disso, iniciativas como a troca de uniformes escolares e mochilas em bom estado, realizadas em feiras organizadas pela comunidade escolar, incentivam a reutilização e combatem a lógica do descarte associada à “obsolescência embutida” dos produtos (Bauman, 2022). Essas ações promovem escolhas mais duradouras e responsáveis, fortalecendo o papel das instituições educacionais na formação de consumidores conscientes. Por fim, este relato de prática busca refletir sobre questões centrais como: de que forma o consumo exacerbado influencia a geração de resíduos no ambiente escolar? Como as práticas alinhadas ao conceito Lixo Zero podem transformar a cultura escolar e promover comportamentos mais sustentáveis? E qual é o papel das escolas como agentes de mudança diante dos desafios ambientais contemporâneos?

3. PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Os participantes da ação relatada no documento incluem alunos, professores, funcionários da escola e gestores educacionais dos CIEPs que implementaram práticas alinhadas ao conceito Lixo Zero. Além disso, o projeto contou com a participação de pesquisadores e estudiosos que utilizaram o *checklist* Lixo Zero como ferramenta de monitoramento, conforme descrito por Maia *et al.* (2024). A colaboração com cooperativas de reciclagem também foi fundamental para garantir a destinação correta dos resíduos recicláveis. As ações foram desenvolvidas no contexto do Projeto ECO/ETEC da SEEDUC RJ, o que evidencia o envolvimento da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro na implementação e acompanhamento das práticas sustentáveis. Além disso, os autores do estudo basearam suas análises nas contribuições teóricas de Zygmunt Bauman e nos princípios metodológicos do Instituto Lixo Zero Brasil, reforçando o papel de pesquisadores e especialistas na fundamentação e avaliação das iniciativas.

4. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste relato de prática foram desenvolvidos a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em análises teóricas e práticas documentadas em estudos prévios sobre o conceito Lixo Zero e as reflexões de Zygmunt Bauman. A metodologia foi estruturada em duas etapas principais:

Análise Teórica: A obra de Bauman (2022) foi examinada para compreender a dinâmica do consumo na sociedade contemporânea e suas implicações no comportamento humano. A reflexão teórica foi complementada pela integração de princípios do conceito Lixo Zero, descritos por Sabatini (2022) e Maia *et al.* (2024), que enfatizam práticas sustentáveis aplicáveis ao contexto escolar.

Aplicação do *Checklist* Lixo Zero: Para avaliar a implementação e os resultados de práticas sustentáveis, utilizou-se o *checklist* Lixo Zero, descrito por Maia *et al.* (2024). Esse instrumento é estruturado em sete eixos que refletem a hierarquia de ações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) e priorizam práticas fundamentais para a gestão estratégica de resíduos sólidos em instituições de ensino. Esses eixos incluem: (1) educação, com ações contínuas sobre gestão de resíduos no currículo escolar e para funcionários; (2) não geração, por meio de práticas de compra sustentável; (3) redução, com políticas voltadas à diminuição dos rejeitos gerados; (4) reutilização de materiais; (5) reciclagem, englobando coleta seletiva e parceria com cooperativas para destinação de recicláveis; (6) tratamento, por meio de compostagem de resíduos orgânicos; e (7) disposição final ambientalmente adequada. Cada eixo é ponderado com pesos em escala crescente de 1 a 7, representando a relevância estratégica das práticas e orientando ações prioritárias em contextos de recursos limitados (Maia, *et al.*, 2024).

O *checklist* foi aplicado em um estudo de caso em um dos CIEPs (Projeto ECO, 2022), com o objetivo de monitorar as práticas sustentáveis adotadas pela unidade escolar. Foram realizadas pesagens semanais dos resíduos orgânicos e recicláveis, bem como observações qualitativas das mudanças comportamentais na comunidade escolar. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com foco em identificar padrões, desafios e resultados alcançados. As informações gravimétricas permitiram avaliar o impacto das iniciativas Lixo Zero ao longo de três anos (2022-2024), enquanto os registros descritivos captaram mudanças nas atitudes e percepções dos alunos, professores e funcionários (Sabatini *et al.*, 2022).

Esses procedimentos metodológicos forneceram uma base robusta para responder neste contexto as questões das práticas no chão da escola: de que forma o consumo exacerbado influencia a geração de resíduos no ambiente escolar? Como as práticas alinhadas ao conceito Lixo Zero podem transformar a cultura escolar e promover comportamentos mais sustentáveis? E qual é o papel das escolas como agentes de mudança diante dos desafios ambientais contemporâneos? contribuindo para a compreender o comportamento dos alunos em contextos educacionais com o comportamentos similares.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

A implementação de práticas Lixo Zero em escolas da rede SEEDUC RJ, através do Projeto ECO/ETEC, tem gerado resultados significativos na conscientização e redução de resíduos. Em um dos CIEPs, por exemplo, foram realizadas ações que promoveram mudanças culturais e práticas concretas de sustentabilidade verificadas com o *checklist* Lixo Zero (Maia et al, 2024).

Quadro 1 - Acompanhamento das Práticas Lixo Zero

Indicadores	2022 (Implementação)	2023 (Monitoramento)	2024 (Monitoramento)
Educação	1	1	1
Educação	1	1	0
Não geração	0	0	0
Redução	1	0	0
Reutilização	1	1	1

Reciclagem	1	1	1
Reciclagem	0	1	1
Tratamento	1	1	1
Disposição Final	0	1	1
Percentual de Conformidade (%)	76,3	76,3	65,7
Percentual de Conformidade (%)	76,3	76,3	65,7

Fonte: Elaboração própria. (adaptado Maia *et al.*, 2024)

De acordo com os dados gravimétricos de 2022 a 2024, a escola alcançou percentuais de conformidade entre 65,7% e 76,3% em indicadores como educação, redução, reutilização, reciclagem e tratamento (Maia *et al.*, 2024). Entre as iniciativas destacam-se: (i) **Educação:** Inserção do tema no currículo escolar e capacitação de professores e funcionários sobre práticas sustentáveis; (ii) **Redução:** Adoção de medidas para diminuição de descartáveis, como o uso de copos reutilizáveis e campanhas contra o desperdício de alimentos; (iii) **Reutilização:** Organização de feiras de troca e reparo de materiais escolares, como uniformes e mochilas; (iv) **Reciclagem e Tratamento:** Parcerias com cooperativas para destinação correta dos resíduos recicláveis e implantação de composteiras para resíduos orgânicos.

Essas iniciativas não apenas reduziram o impacto ambiental da unidade escolar, mas também promoveram uma conscientização coletiva sobre a importância das escolhas ao consumir produtos, demonstrando que práticas Lixo Zero podem ser eficazes e replicáveis, com os resultados apresentados no checklist lixo zero (Maia *et al.*, 2024) a cada ano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o consumo moderno e sua relação com a geração de resíduos é urgente diante dos desafios ambientais enfrentados pela sociedade contemporânea. O conceito Lixo Zero oferece uma solução viável para mitigar os impactos do consumo, promovendo a reutilização, a reciclagem e a compostagem como princípios norteadores. Como destaca Bauman (2022), “a circulação de mercadorias entre as linhas de montagem, as lojas e as latas de lixo” (p. 64) reflete um ciclo insustentável que deve ser substituído por um modelo mais consciente e responsável. A integração de práticas sustentáveis no cotidiano é essencial para a transição para uma sociedade mais justa e equilibrada.

A reflexão sobre o consumo moderno, suas implicações ambientais e a adoção de

práticas sustentáveis nas escolas revelam a importância de um modelo educacional que vá além da teoria e se integre às necessidades práticas da sociedade contemporânea. O conceito Lixo Zero, enquanto proposta transformadora, conecta-se diretamente ao papel das escolas como agentes de mudança cultural e ambiental. Exemplos como os resultados encontrados em um dos CIEPs (Projeto ECO, 2022) demonstram que, quando aplicadas de maneira sistemática, práticas como redução, reutilização, reciclagem e tratamento de resíduos não apenas mitigam impactos ambientais, mas também promovem uma formação cidadã que valoriza escolhas conscientes e responsáveis.

Essa conexão entre reflexão teórica e prática efetiva reforça a necessidade de expandir iniciativas semelhantes para outras escolas. Com base no exemplo do CIEP (Sabati *et al.*, 2022; Pertel *et al.*, 2024), caminhos concretos incluem a criação de programas estruturados de educação ambiental, o fortalecimento de parcerias com cooperativas de reciclagem e a adoção de práticas de reutilização em eventos escolares, como feiras de trocas. Adicionalmente, a inclusão de metas específicas no Projeto Político Pedagógico pode garantir a continuidade e a avaliação de resultados em diferentes contextos.

Portanto, a integração de práticas Lixo Zero ao ambiente escolar não é apenas uma resposta aos desafios ambientais, mas também uma ferramenta poderosa para transformar o comportamento de futuras gerações, promovendo uma sociedade mais sustentável, consciente e comprometida com a preservação do planeta.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2010.
- LACKÉUS, Martin. **Entrepreneurship in Education**: What, Why, When, How. OECD Publishing, 2015.
- MAIA, M. C. F. et al. Educação ambiental sob a perspectiva Lixo Zero: um estudo de caso da Escola da Natureza no Distrito Federal (Brasil). **Revista Lixo Zero**, [s. l.], 2024.
- PERTEL, M. et al. Vamos dar um Gás: Introdução à produção de biogás. **Revista Gestão & Gerenciamento**, Núcleo de Pesquisas e Planejamento e Gestão (NPPG), [s. l.], 2024.
- PROJETO ECO. **Laboratório de estudos aplicados na educação do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.projetoeco.uerj.br>. Acesso em: [inserir data de acesso].
- SABATINI, Rodrigo. **Pedagogia da Autonomia & Escolas Lixo Zero**. 2. ed. São Paulo: Gaia Editora, 2022.